

# A pintora diz que o quadro desaparecido está em seu poder

Um jornal do Rio noticiou dia 17 ultimo que desaparecera de São Paulo um quadro da pintora portuguesa Maria Vieira da Silva, detentora do Premio Internacional da VI Bienal, aludindo que o fato ocorrera em 1953, por ocasião da II Bienal, porem que somente agora fora descoberto.

De acordo com a noticia, a referida obra (denominada "Composição", que estaria avaliada hoje em 6 milhões de cruzeiros) teria sido doada pela Refinadora Paulista à Escola de Belas Artes de Araraquara, conforme alude uma carta em poder daquela instituição, assinada pelo então secretario da Bienal, sr. Arturo Profili. Constatara-se recentemente, entretanto, que a tela de Vieira da Silva jamais fora entregue à EBA de Araraquara, originando então a denuncia. A policia teria sido alertada para esclarecer o ocorrido. Todavia foi a propria artista quem se encarregou de solucionar a questão. Enviou telegrama a São Paulo esclarecendo que a "Composição" encontra-se em seu poder.

## Desmentido

O presidente do Museu de Arte Moderna de São Paulo, sr. Francisco Matarazzo Sobrinho, ouvido pela FSP, revelou inicialmente que a denuncia o surpreendera. Salientou que o quadro dado como "desaparecido" foi, na epoca, devolvido à autora, conforme documentos em poder do MAM.

Mesmo assim, enviou telegrama urgente, quinta-feira ultima, à Vieira da Silva, a fim de que a artista confirmasse ou não ter recebido de volta a sua "Composição". A resposta chegou ontem: "O quadro em referencia está em meu poder."

## A confusão

Para o presidente do MAM houve confusão ou "má intenção dos que fizeram a inexistente denuncia".

E esclareceu que, durante a II Bienal, a Refinadora Paulista resolvera adquirir, para doar à Escola de Belas Artes de Araraquara, entre outros trabalhos expostos na mostra, um da pintora Vieira da Silva. Dispunha para este ultimo de 50 mil cruzeiros; todavia, a obra fora cotada a 100 mil cruzeiros. A industria desinteressou-se. Nessa altura, certo da aquisição, o então secretario da Bienal enviara uma carta à EBAA, datada de 16 de fevereiro de 1954, comunicando que logo mais para ali seguiriam obras de Vedova, Ouborg e Vieira da Silva. Foi baseado em tal documento que surgiu a denuncia do sumiço da obra da pintora lusa.

Consumada a desistencia da firma (em lugar do quadro de Vieira da Silva comprou trabalhos de Trokes, Saito e Komai), no dia 13 de março de 1954 seguiram para Araraquara as obras adquiridas, cujo recibo se encontra em poder do MAM.

"Dessa forma, como poderia estar naquela cidade o quadro que devolvemos à propria artista? O recibo que temos em nosso poder não fala mesmo de Vieira da Silva" — diz o presidente do MAM.

O sr. Matarazzo Sobrinho, após sublinhar que lamentava a publicação, porque somente servia para tentar manchar o bom nome do Museu de Arte Moderna de São Paulo — "o que não conseguirão" — disse que a questão está encerrada, com o telegrama de Vieira da Silva.

FOLHA DE SÃO PAULO 21-1-62